

Guerras comerciais prejudicam imunização

Cancelamento de compra de vacina chinesa aumentou riscos de se contrair hepatite

• **BRÁSÍLIA.** A briga judicial pelo mercado de vacinas traz não só prejuízos financeiros para o país como atrapalha o programa brasileiro de imunização. A novela da compra de vacinas contra hepatite B, por exemplo, durou dois anos — da gestão de Adib Jatene à de Carlos Albuquerque — e impediu durante todo este tempo a vacinação de rotina de crianças menores de 1 ano e a ampliação para até 15 anos da faixa etária imunizada nas áreas endêmicas. Oito empresas disputaram judicialmente a venda de 48 milhões de doses ao ministério, que acabou tendo de cancelar a compra final da China por problemas de qualidade.

O diretor do Centro Nacional de Epidemiologia (Cenepi), Jarbas Barbosa, disse que a ampliação da cobertura vacinal contra hepatite B só foi possível este ano por causa da compra feita via Opas. Até então, os preços eram tão elevados que o Governo nunca pôde estender a vacinação contra a doença a todos que necessitavam, conforme indicações de especialistas em epidemiologia. Pelos preços de mercado (US\$ 3,3 a dose), o Governo brasileiro teria de desembolsar R\$ 158,4 milhões para bancar a vacinação contra hepatite B este ano, ou seja, mais do que o orçamento global da FNS para a compra de todas as vacinas em 98.

Hepatite B: últimas vacinas foram compradas há 4 anos

Por falta de recursos, a última compra de vacina contra a hepatite B foi feita em 1994, à empresa belga Smithkline. O curioso é que nesta compra foi pago US\$ 3,32 a dose e, agora, via Opas, o preço caiu para US\$ 0,82 a dose. O ingresso do Brasil no Fundo Rotatório da Opas fez, segundo Barbosa, com que muitos países que

A DIFERENÇA DE PREÇOS COM O CONVENIO FNS/OPAS-98 (EM US\$)					
Imunobiológicos importados	Quantidade a ser adquirida / doses	Custo total Opas/98	Preço por dose Opas/98	Custo total menor preço privado	Menor preço privado por dose 92/97
Sarampo	8.000.000	800.000	0,10	1.760.000	0,22
Triplíce-DPT	6.000.000	384.000	0,064	480.000	0,08
Triplíce-DPT	2.000.000	128.000	0,064	160.000	0,08
Triplíce-DPT	6.000.000	384.000	0,064	480.000	0,08
Hepatite B	6.000.000	4.920.000	0,82	19.920.000	3,32
Hepatite B	42.000.000	34.440.000	0,82	139.440.000	3,32
Triplíce Viral	4.000.000	1.920.000	0,48	3.560.000	0,89
Triplíce Viral	8.000.000	3.992.000	0,499	7.120.000	0,89
Triplíce Viral	2.000.000	998.000	0,499	1.780.000	0,89
Vacina C/Haemophilus B	9.450	31.658	3,35	132.300	14
Vacina c/Haemophilus B	13.230	44.321	3,35	185.220	14
Imun. Antivaricela Zoster	675.000	675.000	1	2.241.000	3,32
Imun. Antivaricela Zoster	945.000	945.000	1	3.137.400	3,32
Imunog. Anti-Hepatite B	945.035	348.400	0,3687	89.778	0,095
Imunog. Anti-Hepatite B	1.322.965	487.729	0,3687	125.682	0,095
Raiva Em Cel. Diplóide Hum.	3.000	56.250	18,75	47.700	15,90
Raiva em Cel. Diplóide Hum.	2.220	41.625	18,75	35.298	15,90
Vacina c/Pneumococo	6.750	101.250	15	60.750	9
Vacine c/Pneumococo	9.450	141.750	15	85.050	9
Vac. Inativa c/Poliomielite	6.750	10.125	1,50	14.768	2,1875
Vac. Inativa c/Poliomielite	9.450	14.175	1,50	20.672	2,1875
Soro Antirábico	25.000	212.500	8,50	305.000	12,20
Imunog. Anti-Tetânica	1.012.500	26.325	0,0260	19.440	0,0192
Imunog. Anti-Tetânica	1.417.500	36.855	0,0260	27.216	0,0192
Imunog. Humana Anti-Rábica	705.000	159.800	0,2267	91.650	0,13
Imunog. Humana Anti-Rábica	996.000	225.760	0,2267	129.480	0,13
Total		84.085.300		51.524.522	
				181.448.402	

FONTE:Ministério da Saúde

nunca tinham adquirido a vacina pudessem comprá-la este ano. As compras do Brasil correspondem a 80% do que sai do fundo.

— O Brasil acabou ajudando outros países menores das Américas, o que também melhora a nossa situação porque ficamos mais protegidos contra a doença — explica Barbosa.

Segundo ele, a compra via Opas dá maior segurança ao Brasil e aos demais países quanto à qualidade das vacinas aplicadas na população. Pelo Fundo Rotatório, a Organização Mundial de Saúde (OMS) nomeia uma comissão de especialistas que analisa todos os documentos técnicos de cada vacina e visita as fábricas

para verificar as condições de produção. A cada dois anos é feita uma nova rodada de visitas nos laboratórios cadastrados. Outra vantagem, de acordo com Barbosa, é a velocidade no processo de aquisição. Licitações internacionais feitas no Brasil chegam a demorar seis meses para ser concluídas. ■